Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Experimentação metodológica: desafios e potencialidades nas pesquisas em midiatização e circulação[1]
Methodological experimentation: challenges and potential in research on mediatisation and circulation

Viviane Borelli[2]

Palavras-chave: Midiatização; Circulação; Experimentação metodológica; Softwares.

Resumo: A partir de experimentação realizada nos seis últimos anos com a utilização de softwares para análise de textos, especialmente o *Iramuteq*, objetiva-se refletir sobre desafios, limitações e potencialidades. Por meio do relato da experiência em algumas investigações sobre as processualidades complexas da midiatização e da circulação, busca-se apontar possíveis abordagens metodológicas que mesclem dados capturados, tratados e interpretados por meio da sociossemiótica (Verón, 1996, 2004, 2013). Para isso, dá-se sequência a reflexões anteriores (Borelli, 2024; Wobeto, Borelli e Romero, 2024) e intenciona-se avançar no diálogo com outros/as pesquisadores/as que têm se debruçado sobre tais problemáticas.

Abstract: Based on experiments conducted over the last six years using text analysis software, especially Iramuteq, the aim of this article is to reflect on challenges, limitations, and potentialities. Through the reporting of experiences in some investigations about the complex processes of mediatisation and circulation, we seek to

[1] Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM e ECA-USP.

[2] Viviane Borelli é docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e professora associada IV do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos, mestre e jornalista pela UFSM. É bolsista de produtividade CNPq. E-mail: viviane.borelli@ufsm.br.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

point out possible methodological approaches that combine data captured, processed and interpreted through sociosemiotics (Verón, 1996, 2004, 2013). For this objective, we follow up on previous reflections (Borelli, 2024; Wobeto, Borelli and Romero, 2024) and intend to advance the dialogue with other researchers who have been analyzing these issues.

Keywords: Mediatisation; Circulation; Methodological experimentation; Software.

1. Introdução

A reflexão aqui proposta resulta não só de investigações individuais ou coletivas no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mas também de diálogos com colegas pesquisadores que integram a Rede Midiaticom[3]. O texto foi apresentado e discutido no GP Metodologias Híbridas[4], que integrou as atividades do VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. Após publicação do resumo expandido e das discussões no GP, foram ampliadas algumas questões relativas à experiência das pesquisas, bem como feitas proposições para seguir as investigações por meio de parcerias com outros grupos e investigadores/as.

O texto dá continuidade às investigações sobre as complexas processualidades da midiatização e da circulação, com ênfase na experimentação metodológica a partir da utilização de softwares de análise de textos e de visualização de dados. Desde a criação do grupo de pesquisa "Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid/UFSM/CnPq)", em 2016, foram desenvolvidas e orientadas pesquisas em nível de iniciação científica e da pós-graduação que tratam de distintos temas, a partir do aporte teórico da sociossemiótica desenvolvida por Eliseo Verón, problematizando-se as sociedades em midiatização e a emergência da circulação.

[3] https://www.midiaticom.org/

[4] Agradeço imensamente o diálogo com todos os/as participantes e grupos de investigação, especialmente com as colegas Natália Raimondo Anselmino e Irene Gindin (UNR) e com o colega Santiago Videla (UBA).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Especialmente ao longo dos últimos seis anos, o desafio tem sido tentar realizar experimentações metodológicas, "combinando metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno" (Goldenberg, 2005, p. 63), fazendo triangulação para descrever e explicar e compreender os dados de pesquisa. Assim, busca-se tensionar aspectos relativos a procedimentos metodológicos no âmbito da Comunicação em função dos complexos processos circulatórios (Borelli, 2024).

Dialogamos com Fausto Neto (2018) quando afirma ser preciso desenvolver protocolos empíricos criativos para refletir sobre as reconfigurações e singularidades entre as ofertas discursivas e as heterogeneidades de apropriação, visto que a atividade de produção de sentidos funda-se em vínculos construídos em "contextos de extrema complexidade" (Fausto Neto, 2018, p. 23).

Reflexão semelhante é realizada por Fernandez (2023; 2024) que problematiza que as pesquisas em midiatização, circulação e semiótica precisam desenvolver métodos interdisciplinares, dialogando com outras áreas de conhecimento. Dentre as possibilidades, concordamos com o autor ao referir a potencialidade da semiodata, desenvolvida por Raimondo Anselmino (2022) e Raimondo Anselmino et al (2022) e que apontamos aqui como um cenário promissor e inovador. Entretanto, ao demandar conhecimentos transversais entre pesquisadores de áreas interdisciplinares, como da Sociologia, da Comunicação e das Ciências Exatas e Computacionais, se constitui numa inspiração e um futuro promissor.

2. Processualidades complexas da midiatização e da circulação

No contexto latino-americano, as pesquisas em midiatização (Verón, 2004, 2013; Fausto Neto, 2018) buscam olhar para as processualidades complexas de produção de sentidos produzidos, tanto por parte de mídias, instituições, quanto por distintos atores

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

sociais[5] que participam e estão inscritos em redes sociais midiáticas, expressando suas opiniões, visões e interpretações de mundo. Assim, compreende-se que estudar as processualidades da midiatização a partir da inspiração veroniana implica em atentar para discursividades em circulação.

As sociedades em midiatização nos desafiam a pensar em mecanismos interpretativos que deem conta de observar, mapear e extrair pistas de transformações sociais, culturais, políticas, institucionais. Essas materialidades discursivas (Verón, 1996, 2004, 2013) estão dispersas em distintas temporalidades e espacialidades e podem se converter em dados a serem manejados, minerados, tratados e interpretados.

Para Eliseo Verón, a comunicação está longe de ser uma atividade homogênea e é, em sua essência, não linear, havendo diferenças entre as gramáticas e condições de produção e de reconhecimento, pois jamais são idênticos. “La distancia entre producción y reconocimiento es extremadamente variable, según el nivel de funcionamiento de la semiosis aun que uno se coloca, así como según el tipo de conjunto significante estudiado” (Verón, 1996, p. 129).

Inicialmente, o conceito de circulação foi formulado como sendo essa diferença constitutiva entre produção e reconhecimento, um lugar de indeterminação dos sentidos na infinita cadeia significante que caracteriza a semiose social. Para ele, “La semiosis está a ambos lados de la distinción: tanto las condiciones productivas cuanto los objetos significantes que nos proponemos analizar contienen sentido” (Verón, 1996, p. 128).

Fausto Neto (2018, p. 8) reflete sobre distintos momentos da produção veroniana acerca da problemática da circulação, afirmando que eles ocorreram a partir de “quatro ângulos teóricos: diferença; articulações; apropriações e interfaces/acoplamentos”. Para ele, Eliseo Verón reconhece a circulação como uma instância caracterizada pela

[5] Adota-se termo a partir de Eliseo Verón. Os atores sociais são compreendidos como enunciadores, sujeitos sociais, participantes, interagentes, entre outras nomeações que mudam de acordo com a perspectiva teórica e o olhar do investigador.

complexidade, ao mostrar que havia " "desarticulação" na natureza do contato entre os polos de produção e de recepção" (Fausto Neto, 2018, p. 16).

Assim, a produção de sentidos é compreendida como um processo complexo no qual há incertezas e imprevisibilidade que vão muito além da atividade meramente formal de nossa prática linguística, estando longe de intencionalidades ligadas apenas ao sujeito enunciador. A partir dessa visão da complexidade constitutiva da atividade de produção de sentidos é que Verón (1996) tece críticas tanto à perspectiva dos atos de fala quanto ao funcionalismo por suas visões focadas, respectivamente, apenas no sujeito enunciador e num modelo linear.

Em suas últimas produções, Verón (2013, 2014) enfatiza que a ocorrência de maior produção discursiva na sociedade contemporânea representa, necessariamente, mais complexidade. Diante da infinidade dessas materialidades significantes que são produzidas e que circulam em ambiências complexas (sites noticiosos e em perfis em distintas redes sociais midiáticas), um primeiro desafio se faz necessário: a observação atenta para a tomada de decisões metodológicas no curso da investigação e não a priori (Braga, 2011). Assim, uma das perguntas mais recorrentes no processo de investigação é como decidir o que vai ser analisado perante tamanha produção discursiva.

Problematiza-se, a partir de Braga (2008), que uma oportunidade para a escolha de quais materialidades discursivas serão objeto de pesquisa é a inspiração no paradigma indiciário desenvolvido por Ginzburg (1989). Para isso, concordamos ser necessário procurar por pistas, escrutinar pormenores e examinar detalhes que demandam idas e vindas e observações atentas para que seja possível extrair índices. Por meio dessas pistas, pode-se construir uma problemática de investigação e traçar estratégias metodológicas que exigem passos e procedimentos, dentre os quais, que materialidades discursivas serão objeto de análise.

O processo circulatório ocorre em fluxos adiante, como define Braga (2017) e há momentos de intensificação de tais fluxos, em que alguns episódios comunicacionais podem ser identificados como potenciais para uma investigação. Assim, materialidades

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

discursivas podem ser um produto midiático, que não é, necessariamente, um ponto de partida ou chegada, pois ele "[...] é antes um caracterizador dos elementos de saída e de entrada que relacionam dispositivos interacionais no circuito" (Braga, 2017, p. 53).

Assim, em diálogo com o autor, entende-se que "o produto é mais um momento integrante de complexos circuitos e que possibilita, no caso de materialidades significantes como textos, a captura de dados para que sejam observados, analisados e interpretados" (Borelli, 2024, p. 203). Ao longo dos últimos anos, como dito, distintos casos foram analisados a partir da identificação de intensificações da atividade circulatória - seja produzida por mídias ou por distintos atores sociais.

A seguir, são detalhados procedimentos realizados como experimentação metodológica a partir da utilização de softwares nas pesquisas que se debruçam sobre as processualidades complexas da midiatização e da circulação.

3. Experimentações no uso de softwares: limitações e potencialidades

Sued (2021) explicita que o foco da área de Ciências Sociais nunca foi o uso de técnicas quantitativas, mas enfatiza possíveis inter relações entre as abordagens qualitativas e quantitativas. Assim, a partir de observações sobre técnicas de coleta e de tratamento de dados, propõe uma classificação de softwares que possibilitam um olhar analítico de aspectos textuais, imagéticos e audiovisuais.

Para ela, o mercado sempre fez uso desse tipo de técnica que agora passa a ser utilizado também para fins acadêmicos. (Sued, 2021, p. 3) defende que "as técnicas analíticas modelam gostos, decisões e consumos em linha, por isso é necessário, para a investigação acadêmica, adotar novos insumos que permitam entender estas novas tendências socioculturais"). Dentre as técnicas elencadas pela autora está a nuvem de palavras, utilizada no âmbito de nossos estudos e que permite a manifestação visual de uma análise de frequência de palavras.

Como comentado, desde 2019, desenvolve-se experimentações metodológicas a partir da utilização de softwares de análise de textos e de visualização de dados, refletindo sobre possibilidades de tratamento de dados que são extraídos de sites e de distintas redes sociais midiáticas. Nestes estudos (Borelli, 2024; Borelli, Wobeto e Romero, 2024; Borelli e Romero, 2024; Borelli, Romero e Frigo, 2024) foram utilizados o Iramuteq[6], um software livre de análise textual que permite a geração de gráficos visuais (Salviati, 2017).

O Iramuteq é ligado ao pacote estatístico R e é construído com a linguagem Python para facilitar o manejo e a visualização dos dados para pessoas que não são das áreas das Ciências da Computação. Assim, diversas funções e bibliotecas do R possibilitam análises estatísticas em corpus de textos e podem ser aplicadas em bases de dados dentro do software sem o conhecimento de programação.

Compreendemos que o uso do software possibilita a análise de um *corpus* mais extenso de textos, além de proporcionar que se possa fazer inferências sobre nuvens de palavras, sobre gráficos de árvore máxima (DEGENNE E VERGÈS, 1973) levando-se em consideração a centralidade de intermediação (NEWMAN E GIRVAN, 2004; BRANDES, 2001) dos vocábulos, e a classificação hierárquica descendente (CHD) também conhecida como Método de Reinert.

Em algumas pesquisas, foram usados tanto o Iramuteq quanto o Gephi[7]. Nestas investigações, os softwares permitiram a coleta, o tratamento e a análise de textos de sites noticiosos, do Facebook, Twitter e Youtube. Foi possível compreender, por exemplo, como a palavra "mulher" estava sendo vinculada ao movimento #EleNão (Frigo, Borelli e Romero, 2021) por meio de análise de corpus específico a partir de observação e coleta de postagens em grupo de mulheres no Facebook. Outra pesquisa tratou da análise dos

[6] IRaMuTeQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - doi desenvolvido pelo Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales (LERASS) da Universidade de Toulouse (Camargo e Justo, 2018). Mais informações em: http://www.iramuteq.org/

[7] Pacote de software de código aberto e gratuito para visualização, análise e manipulação de redes e gráficos. Mais informações: https://gephi.org/

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

dados de notícias sobre acessibilidade veiculados em um portal de notícias e como tais notícias dialogavam com dados sobre representatividade das pessoas com deficiência (Wobeto, Romero e Borelli, 2024).

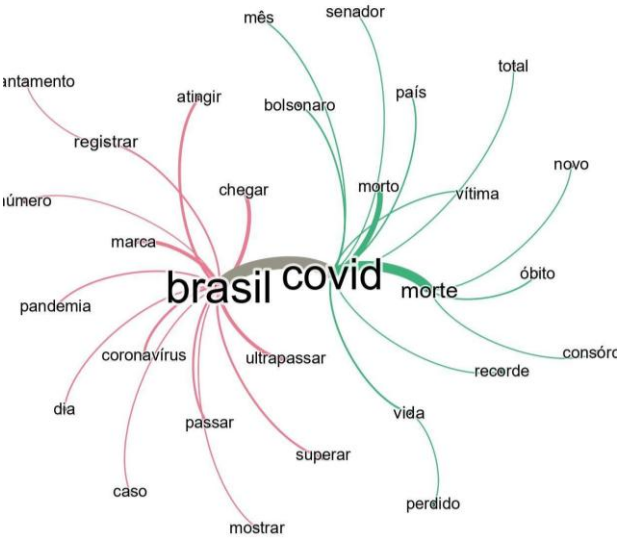
Em outra investigação, analisou-se como circulavam textos noticiosos e comentários sobre o número de mortes da pandemia em marcos temporais nos quais houve uma intensificação de publicações por se tratarem de 50, 100, 200, 300, 400, 500 e 600 mil mortes em decorrência de covid no Brasil (Borelli, Romero e Frigo, 2024). Por meio de diálogo com a perspectiva desenvolvida por Braga (2017) acerca da ideia da circulação como fluxo adiante e da constituição de episódios comunicacionais, mostrou-se que nestas datas as mídias noticiosas produziram matérias singulares sobre não só a doença e o número de casos, mas também problematizaram a responsabilização e postura do governo federal frente à pandemia no Brasil.

Neste estudo específico, a árvore máxima dos títulos (figura 1) mostra que na centralidade de intermediação é possível inferir que as palavras “brasil” e “covid” possuem uma alta conexão entre si (há um grosso fio que as conecta). E o grafo também aponta que há duas vertentes de sentidos próximas e que se vinculam a verbos como: registrar, chegar, atingir, ultrapassar.

Figure 1: maximum tree of titles/maximum title tree

Figura 1: árvore máxima dos títulos

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)



As análises de discursividades produzidas por distintos atores sociais que participam e manifestam suas opiniões em espaços de abertos para comentários[8] mostram a não linearidade constitutiva da comunicação e dos discursos sociais, como lembra Verón (1996, 2004, 2013). Tais semioses podem reforçar estereótipos como ofensas trocadas entre comentadores/as com diferentes posicionamentos políticos no Facebook e Youtube (Borelli e Romero, 2024), assim como, por outro lado, podem aproximar comentadoras politicamente engajadas em torno de um objetivo como o #EleNão (Frigo, Borelli e Romero, 2021).

Nestes casos, a utilização do software *Iramuteq* permitiu que fossem geradas nuvens de palavras e produzidas estatísticas de frequências de palavras (Borelli, Wobeto e Romero, 2024). Além disso, o *Iramuteq* possibilita uma análise de similitude, fornecendo árvores e grafos e permitindo que sejam visualizadas relações entre expressões, associações entre palavras evocadas e suas relações com uma ou mais variáveis descritivas, os chamados metadados (Camargo e Justo, 2018).

[8] Nesta reflexão, não será explorado o tema dos bots e os perfis fakes, por exemplo, pois nas pesquisas realizadas não foram coletados metadados para que fosse possível caracterizá-los.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Entretanto, sem uma leitura cuidadosa e crítica de tais dados um erro poderia ser ficar preso ao texto e esquecermos dos contextos complexos que permeiam tais materialidades discursivas. Como apontado anteriormente (Borelli, 2024), sem interpretação dos dados e um olhar qualitativo sobre eles poderia nos fazer regressar a uma primeira semiologia, que estava aprisionada ao texto (Verón, 1996). Assim, o retorno aos textos e o olhar atento a eles para além das estatísticas se tornaram práticas necessárias para que fosse possível interpretar tais discursividades.

Concorda-se com Fernandez (2023, p. 95) quando fala que é preciso melhorar a experimentação nas pesquisas em midiatização e circulação, especialmente por meio da interdisciplinaridade. Para ele, "A sociossemiótica tem algo a dizer sobre a coleta ou construção e sobre o sentido dessas materialidades antes que se convertam em dados".

Conseguimos visualizar algumas potencialidades na realização de pesquisas utilizando tanto o software Iramuteq quanto o Gephi na área da Comunicação. Uma delas diz respeito ao seu caráter inovador, pois o uso dos softwares é ainda incipiente na nossa área, visto que em outras áreas de conhecimento, como na Saúde e Educação, sua utilização é mais frequente (Borelli, Wobeto, Romero, 2024).

Outro fato que aponta para o caráter experimental das pesquisas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa diz respeito à utilização dos dois softwares de forma interligada. No estado da arte realizado, nenhum dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Comunicação combinavam e tensionavam dados do Iramuteq com o Gephi. Assim, "entendemos que essa articulação se constitui numa importante possibilidade de ampliar a discussão sobre o uso de softwares no campo da Comunicação" (Borelli, Wobeto, Romero, 2024, p. 165).

Outro dado levantado é que tais pesquisas realizadas na área da Comunicação se tratam de análises de conteúdo de redes sociais midiáticas, especialmente o X (antigo Twitter) e o Facebook. Esse é outro aspecto importante a ser refletido sobre as limitações

e diz respeito às constantes mudanças nas APIs[9], que são regras, instruções e padrões de programação de diferentes softwares.

Dessa maneira, diante de algumas limitações para a coleta de dados, seja pelas restrições das APIs (D'Andréa, 2020) e funcionamento das próprias plataformas (Van Dijck, 2021; Van Dijck, Powell e De Wall, 2018) ou pelas dificuldades de trabalhar manualmente com dados considerados "massivos", intenciona-se fazer experimentações que visem a coleta e o tratamento por meio de ferramentas e procedimentos da ciência de dados.

Para isso, até o momento, apenas uma investigação contou com suporte de alguém das Ciências da Computação[10] para geração de dados. A pesquisa está em desenvolvimento e se propõe a analisar fluxos comunicacionais que emergem da produção discursiva de influenciadores financeiros no YouTube[11]. Na primeira etapa da investigação, foi feita uma coleta automatizada de dados via API YouTube Data v3. Utilizando scripts em Python e a biblioteca Pandas, foram extraídos e organizados metadados como nome do canal, títulos, datas, visualizações, curtidas e comentários. A coleta respeitou os limites da API e, em função disso, não foi possível coletar todos os comentários, por exemplo. Os dados foram estruturados em dataframes e tratados para garantir consistência e facilitar as análises subsequentes. Após a coleta dos metadados dos vídeos por parte do aluno da Ciência da Computação, o investigador da área da Comunicação tratou os dados de forma manual, separando os títulos por ano para depois poder ser feita uma análise de similitude através do software Iramuteq.

[9]Application Programming Interface, em português: Interface de Programação de Aplicações.

[10]Agradeço ao trabalho de Gabriel Marquezan Pozzati da Luz, que é aluno do quarto semestre do curso de Ciência da Computação e que foi contemplado com bolsa PIBITI/CnPq de Iniciação Tecnológica e Inovação (ITI) obtida junto ao Edital 010/2025 – ITI Unificado da UFSM.

[11] Agradeço ao doutorando Luan Moraes Romero que tem sido incentivador dos processos de experimentação com softwares e que está em fase final de desenvolvimento de sua tese de doutorado sobre o tema.

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Algumas investigações têm sido obrigadas a mudarem seus procedimentos ao curso de seu desenvolvimento em função de alterações das APIs que regem o acesso a informações postadas em redes sociais midiáticas. Exemplos são as mudanças implantadas pela Meta e que dificultam o acesso aos dados por parte de pesquisadores. Desde 2018, a partir das ressonâncias do episódio da Cambridge Analytica[12], o Facebook, vêm constantemente alterando suas normas em função de distintos aspectos, como o da exposição de dados pessoais e sensíveis. Outro fator que tem alterado o modo de se fazer pesquisa é que alguns softwares, como por exemplo o NVivo, que antes conseguiam coletar dados diretamente de redes sociais midiáticas, como o Twitter/X, agora tem esse acesso limitado. A

Além disso, por questões éticas e para que sejam respeitadas as orientações previstas na LPGD, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais no Brasil, pesquisas acabam limitando-se a olhar e analisar o que é permitido que seja coletado[13]. No Brasil, por exemplo, exige-se muitos cuidados para a coleta, o tratamento e a visualização de dados. Desde que respeitada as leis de privacidade e direitos autorais, a raspagem de dados ou *web scraping,* por exemplo, é permitida em alguns casos[14]. Para isso, devem ser respeitados os termos de serviço de cada site ou rede social midiática.

4. Considerações

Como problematizado, algumas experimentações têm sido realizadas e que apontam para horizontes de pesquisa que visem se aproximar de ferramentas para coleta

[12] Mais informações em: https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml Acesso em 15 jul. 25.

[13] A Lei nº 13.709/2018 foi aprovada em 2018 e controla a privacidade e o uso/tratamento de dados pessoais, alterando os artigos 7º e 16º do Marco Civil da Internet.

[14] A raspagem de dados é frequentemente tema de notícias, como em https://g1.globo.com/economia/tecnologia/blog/altieres-rohr/post/2021/06/16/raspagem-de-dados-em-redes-sociais-entenda-tecnica-e-por-que-hackers-utilizam.ghtml Acesso em 15 jul. 25.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

e análise de dados que são próprias das Ciências da Computação. Entretanto, há um longo caminho pela frente, especialmente no que diz respeito à necessidade de formação em programação ou o estreitamento de vínculos com pesquisadores dessas áreas, formando-se equipes multidisciplinares.

Assim, um horizonte ideal para poder aprofundar tais experimentações, seria firmar parcerias com investigadores de outras instituições e com especialistas das áreas exatas, formando-se uma equipe multidisciplinar. Um exemplo a ser seguido é o relatado por Raimondo Anselmino (2022) e Raimondo Anselmino et al (2022), com a proposição de metodologias híbridas. A abordagem da semiodata possibilita que sejam feitas análises híbridas com a leitura de dados e de metadados. Com inspiração na sociossemiótica veroniana e um olhar interpretativo e crítico das materialidades discursivas, pode-se cruzar dados extraídos tanto manualmente quanto com uso de softwares.

Durante os encontros do GT de Metodologias Híbridas, realizados nos dias 19 e 23 de maio de 2025, como atividade integrante do VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, discutiu-se muito o quão complexo é analisar os processos de produção de sentidos. A partir de parcerias com as investigadoras Natália Raimondo Anselmino e Irene Gindin (UNR) e com Santiago Videla (UBA), que coordena a Red de Investigadores en Plataformas (REDINPLA), avançamos nas trocas e diálogos sobre proposições metodológicas que nos ajudem a compreender processualidades complexas da midiatização e circulação. Investigações coletivas estão em curso e fortalecem esses vínculos entre as equipes. Outro encaminhamento das discussões foi a proposta de elaboração de uma publicação que trate de experiências individuais e coletivas no que tange a metodologias híbridas, tratamento de dados e processos interpretativos.

Referências

BORELLI, V.; ROMERO, L. M.; FRIGO, D.. Circulation of meanings in news about pandemic deaths in Brazil. **MATRIZES** (ONLINE). v.18, p.239 - 263, 2024.

BORELLI, V.; WOBETO, S.; ROMERO, L. M.. O uso de softwares para análise e visualização de dados nas pesquisas em comunicação In: **Métodos, práticas e análises em comunicação e mídia:** volume II, ed.1. Campina Grande, Paraíba: EDUEPB, 2024, v.2, p. 153 - 176.

BORELLI, VIVIANE. A problematização teórico-metodológica nas pesquisas de circulação e plataformas In: **Plataformas, algoritmos e IA:** questões e hipóteses na perspectiva da midiatização, ed.1. Santa Maria, RS: Facos, 2024, v.1, p. 199 - 218.

BORELLI, VIVIANE; GRAF, H.. How to Manage Complexity? Observing the Observers: Luhmann and Verón In: **Mediatisations** North and South Epistemological and Empirical Perspectives from Sweden and Brazil, ed.1. Stockholm, Sweden: Mediestudier vid Södertörns högskola, 2024, v.1, p. 63 - 81.

BRAGA, José. Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes** (USP. Impresso), v. 1, n, 2: 73-88, 2008. Disponível em: www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/download/46/28. Consulta em mar. de 2016.

____ A prática da pesquisa em comunicação - abordagem metodológica como tomada de decisões. **E-Compós,** *14*(1), 2011. https://doi.org/10.30962/ec.665

BRAGA, J.L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. **Matrizes interacionais**: a comunicação constrói a sociedade [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 43-64. Paradigmas da Comunicação collection. ISBN: 978-85-7879-572-6. https://doi.org/10.7476/9788578795726.0003.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC, 2018.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. 2020

DEGENNE, A; VERGÈS, P. Introduction à l'analyse de similitude. *Revue Française de Sociologie*, v. 14, n. 4, p. 471, 1973. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/3320247?origin=- crossref. Acesso em: 9 mar. 2022.

Fernández, J. L. . Semiótica e interdisciplina no ecossistema mediático atual. **MATRIZes**, 18(3), 137-158, 2024. https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i3p137-158.

____. **Una mecánica metodológica para el análisis de las mediatizaciones.** Buenos Aíres: La Crujía, 2023.

FRIGO, D.; BORELLI, V.; ROMERO, L. M.. #EleNão e eleições brasileiras de 2018: a circulação de sentidos em grupos de mulheres no Facebook. **REVISTA LATINOAMERICANA COMUNICACIÓN CHASQUI**. v.1, p.89 - 106, 2021.

FAUSTO NETO, A. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, n. 2, p. 08-40, 7 jul. 2018.

GINZBURG, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário", in **Mitos, emblemas, sinais – morfologia e história** [1986]. São Paulo, Companhia da Letras, 1989.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Record, 2005.

RAIMONDO ANSELMINO, Natalia et al. Las publicaciones de @clarincom y@lanacion en Facebook (2016-2017): caracterización del discurso de información plataformizado. **Ágora UNLaR**, 8(17), 36-65, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365896897.

RAIMONDO ANSELMINO, Natalia. Semiodata: una estrategia combinada para el estudio de la producción de sentido en el estadio actual de la mediatización. Conferencia realizada en el marco del Seminario "**Arqueologías de la mediatización**. Tiempos, espacios y tecnologías del mundo actual", FCEDU-UNER, 2022. Consulta em out.2024. Disponível en: https://www.youtube.com/watch?v=7rP8k6YpHvo (25/07/2022).

ROMERO, L. M.; BORELLI, V.. Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para estudos em circulação. **INTERCOM**: REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS DA COMUNICACAO. v.47, p.1 - 11, 2024.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

VAN DIJCK, J. Seeing the forest for the trees: Visualizing platformization and its governannce. **New Media & Society**, n. 23, v. 9, 2021, p. 2801-2819.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

_____. **La semiosis social.** Fragmentos de uma teoria de la discursividad. Barcelona: Gedisa, 1996.

_____. **La Semiosis Social 2:** Ideas, momentos, interpretantes. 1º ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.

WOBETO, SAMARA LETÍCIA; Romero, Luan Moraes; BORELLI, VIVIANE. Acessibilidade e Comunicação: revisão de literatura e análise de dados. **Vozes & Diálogo.** v.23, p.68 - 84, 2024.